

**Beatriz Veroneze Stigliano e  
Pedro de Alcântara Bittencourt César**

**Beatriz Veroneze Stigliano:** professora da Universidade Federal de São Carlos, coordena o curso de Turismo. Possui graduação em Turismo pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado em Ciências da Comunicação/Turismo pela Universidade de São Paulo (2004), mestrado em Leisure and Environments pelo programa WICE – Wageningen University (2003), Doutorado em Ciência Ambiental pelo PROCAM / Universidade de São Paulo (2009). Trabalha com planejamento turístico e gestão da visitação em áreas com apelo patrimonial (natural e cultural).

**Pedro de Alcântara Bittencourt César:** Professor titular do Centro de Artes e Arquitetura e do Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade de Taubaté. Consultor na área de planejamento urbano e planejamento turístico. Professor universitário, especialista em Planejamento e Marketing Turístico (SENAC-SP), Mestre em Turismo (Centro Universitário Ibero-Americano – UNIBERO) e doutor em Geografia (Universidade de São Paulo – USP).

# GESTÃO DA VISITAÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL: ESTUDO COMPARATIVO DE MUSEUS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Beatriz Veroneze Stigliano e Pedro de Alcântara Bittencourt César

## Resumo

Estudo comparativo da gestão da visitação de museus paulistanos. Analisa-se a formação de dois atrativos culturais, o Memorial do Imigrante e o Museu do Ipiranga. O primeiro, uma instituição criada, inicialmente, para acolher os viajantes recém-chegados a São Paulo e, o segundo, um local destinado, desde sua origem, a desempenhar a função de museu e monumento. A discussão tem como base o arcabouço teórico que envolve a reflexão sobre a ‘nova museologia’. Recorre-se às Cartas Patrimoniais e a políticas públicas nacionais, focando menções feitas às questões ligadas à ideologia, ao envolvimento da comunidade local, à contextualização do patrimônio no desenvolvimento urbano e ao uso turístico. Analisam-se, dessa forma, os dois museus, em termos de suas peculiaridades de gestão, para uma leitura sobre sua relação com a contemporaneidade da visitação a esses patrimônios.

**Palavras-chave:** Atrativo Cultural, Museu, Gestão, Patrimônio Cultural, Visitação

## **Abstract**

Comparative study of the visitor management of museums located in São Paulo city. It analyzes the formation of two cultural attractions: the Immigrant Memorial and the Ipiranga Museum. The first, an institution created, initially, to welcome the newly arrived travelers to São Paulo and the second, a place designed, from its origins, to play the role of museum and monument. The investigation is based on the theoretical framework of the 'new museology'. The heritage charters and national public policies are studied, focusing on issues related to ideology, the local community, the contextualization of heritage in urban development and tourist use. It examines, therefore, the two museums in terms of managerial peculiarities, analyzing the visitation to these heritage sites at the contemporary moment.

**Keywords:** Cultural Attraction, Museum, Management, Cultural Heritage, Visitation

## Introdução

Estuda-se a relação entre museu, visitação e comunidade. Inicialmente, analisou-se a região central da cidade de São Paulo, enfocando o museu da Língua Portuguesa. Nesta pesquisa, agora apresentada, abordam-se dois modelos adotados pelo governo do estado de São Paulo. Inicialmente, contextualizam-se suas ações no arcabouço ideológico preservacionista.

A formação do estatuto regulatório da política de preservação do patrimônio nacional tem por base as Cartas Patrimoniais, nome dado a documentos desenvolvidos por instituições de preservação que têm como característica sua abordagem *pluri* nacional. Escritas por vários grupos, com perspectivas ideológicas diversas ou representantes de entidades governamentais, tais cartas referenciam os valores patrimoniais quanto à utilização e sua relação com a sociedade. Nesta pesquisa, estuda-se o contexto institucional global e local, em que são elaboradas. Analisam-se suas indicações quanto à re-funcionalização e composição do patrimônio arquitetônico e urbano, bem como seu desdobramento nas lógicas de utilização patrimonial. Ao verificar as bases conceituais, pesquisam-se seus promotores e elaboradores e busca-se refletir sobre o **Memorial do Imigrante e o Museu do Ipiranga, ou Paulista**, desenvolvendo uma análise crítica sobre estes locais, com relação à visitação.

## Uma breve contextualização sobre a ‘nova museologia’

Busca-se, inicialmente, traçar um quadro teórico referencial para balizar análises no que tange à abordagem de uma ‘nova museologia’. Conceito advindo do tempo do colecionismo de objetos preciosos, atualmente, valores como territorialidade patrimonial se agregam à perspectiva museológica.

O museu é uma instituição controversa. Configura-se como algo além de um lugar onde se armazenam, conservam e mostram obras e objetos do patrimônio. Assim, espera-se que recicle os seus papéis habituais de "sacra entidad conservadora y distante que ha venido ejerciendo en favor de una cercanía informadora y comunicativa con la comunidad" (FERNÁNDEZ, 2003, p. 11). Desta forma, pode-se falar de algo vivo e didático, de um museu como sedução e espetáculo, com muitos matizes “como puedan ser los propios de una cultura finisecular, fragmentada, neobarroca y consumista, en conexión con ciertos parámetros de una llamada sociedad postmoderna” (FERNÁNDEZ, 2003, p. 15-6).

Define-se a nova museologia (Maure, 1996, p. 127). Com essa abordagem, destaca-se um novo paradigma – da mono à multidisciplinaridade; do público à comunidade;

do edifício ao território; da conscientização da comunidade com relação à existência e ao valor de sua própria cultura; de um sistema aberto e interativo, tendo por objeto o patrimônio doado pela comunidade; do diálogo entre sujeitos, com a participação ativa dos membros da comunidade, em que o museólogo deixa a posição de *expert* e passa à de catalisador a serviço das necessidades da comunidade. A exposição coloca em cena os objetos, com uma linguagem visual utilizada e praticada por todos na vida cotidiana.

A nova museologia representa, assim, uma experiência coletiva de reconhecimento, salvaguarda, gestão e projeção do patrimônio mais vital para a sobrevivência de uma coletividade. Remete às capacidades e competências de indivíduos, grupos e organismos com a ação democrática no espaço público (DOUCET, 1996, p. 145-146). Nele, o museu converte-se em uma instituição viva, dinâmica e de difusão sociocultural ativa; saindo de uma posição distante e inacessível ao público não especializado para tornar-se uma instituição cultural a serviço da comunidade e do patrimônio e utilizada por todos (FERNÁNDEZ, 2003, p.91).

### **Cartas Patrimoniais**

As Cartas Patrimoniais contribuem, em alguma medida, para uniformizar os discursos do cuidado ao bem patrimonial. Entretanto, ao serem elaboradas por grupos de interesses diversos, muitas vezes, competem nas suas lógicas quanto aos princípios de autenticidade, de restauro do objeto, de inventário, de hierarquia, de valores artísticos, embora tenham influenciado a formulação de políticas de visitação e utilização diversas. No processo de conservação dos bens, as abordagens ideológicas e construtivas de duas personalidades antagônicas constituem a base de sua fundamentação: John Ruskin e Eugenio Violet Le-Duc (CÉSAR, 2007).

Um dos momentos emblemáticos da evolução da abordagem patrimonial remete à Conferência Geral (1956) realizada pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura realiza, na cidade indiana de Nova Delhi. Importantes reflexões gerais, como a perspectiva do Estado em garantir a proteção e o uso dos bens históricos, prevendo a necessidade de comunicação e acesso à comunidade internacional, são observadas. Enfoca-se, ainda, à utilização e realização de ações educativa com a participação de estudantes, além da ampla divulgação e a formação de circuitos turísticos, exposições e conferências a respeito do bem cultural.

Em 1968, em sua 15<sup>o</sup> Seção, são apresentadas, na UNESCO, recomendações sobre a conservação dos bens culturais, que devem ter funções para atender às expectativas da sociedade contemporânea. Contribui com a 19<sup>o</sup> Seção, e as considerações sobre

a salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea, caracterizada tanto por sua lógica histórica como pela tradicional. Salienta-se, ainda, a necessidade de integrar a vida contemporânea como elemento fundamental que deve ser abordado no planejamento urbano e regional. Quanto ao perigo de sua uniformização e despersonalização, se expressa o dever das relações culturais eminentes de serem fundamentadas na identidade do lugar. Nela, atribui-se ao Estado o papel de elaborador de políticas de proteção e de “revitalização”, por meio de projetos de planejamento nacional, regional e local. Quanto à utilização dos bens, pontua-se que “seria, portanto, essencial manter as funções apropriadas existentes, e, em particular, o comércio e o artesanato e criar outras novas que, para serem viáveis em longo prazo, deveriam ser compatíveis com o contexto econômico e social, urbano, regional ou nacional em que se inserem” (UNESCO, 1976). Para tanto, é proposta a formação de pólos culturais que sirvam de referência para um desenvolvimento cultural das comunidades circundantes e inseridas.

Entretanto, no ano de 1980, seguindo na mesma linha da Carta de Veneza, o ICOMOS elabora a Carta de Burra, e, afirma a manutenção de um entorno visual apropriado (ICOMOS, 1980, art.8º), e o respeito a todas as alterações realizadas ao longo do tempo. Na declaração do México, de 1985, o ICOMOS reforça o valor de auto-afirmação, na elaboração cultural de cada povo. Na mesma direção, na Carta de Washington (1986), salienta a necessidade da participação da população local no sucesso da preservação (ICOMOS, 1986). O ICOMOS, no ano de 1999, contribui com o reconhecimento da atividade turística em sua Carta Internacional de Turismo Cultural. Nela, são estabelecidos princípios a respeito do turismo e o patrimônio, reforçando o valor da atividade turística na conservação e como instante econômico, de educação e de conscientização. Porém, reforça a necessidade de inserir as comunidades locais como beneficiárias da atividade.

### **As especificidades no continente americano**

A Organização dos Estados Americano (OEA), promoveu, em 1967, reunião a respeito de conservação e utilização do monumento e lugares de interesse histórico e artístico, associando a questão ideológica para a região. Após a publicação da Norma de Quito (1967), acirra-se o interesse sobre o patrimônio cultural na utilização turística. Nela são apresentadas propostas concretas para a utilização do patrimônio, tendo em vista o panorama de transformação de áreas de poucos recursos econômicos da América Latina. A valorização do bem patrimonial associa-se ao desenvolvimento econômico e social. Importante observar que, nesta perspectiva, estende-se o interesse relacionado às manifestações culturais dos

séculos XIX e XX. Foca-se, assim, uma política de valorização do bem histórico, para que este cumpra novas funções, oriundas do processo de visitação, e, conseqüentemente, de incentivo ao investimento e associação do capital privado, visto como necessário para uma proteção duradoura. Concretiza-se a importância do recorte territorial.

No Brasil, o Compromisso de Salvador (1971), encontro de autoridades da área de cultura, de todos os níveis, recomenda a criação de leis para ampliar as ações e usos dos bens tombados. Ressalta-se o conceito de ambiência, entendido como proteção paisagística, arquitetônica e cultural. Nele, aborda-se o turismo e reforça-se a necessidade de planejar a condição ideal de utilização e divulgação. Recomenda-se, ainda, que “os órgãos responsáveis pela política de turismo estudem medidas que facilitem a implantação de pousadas, com utilização preferencial de imóveis tombados” (COMPROMISSO DE SALVADOR, 1971).

No ano de 1974, sob o auspício da OEA e tendo como tema a experiência na conservação e restauração do patrimônio monumental dos períodos colonial e republicano, elabora-se a Declaração de São Domingos. Tinha-se, como intuito, desenvolver reflexões como um compêndio da Carta de Veneza (ICOMOS-UNESCO, 1964) e das Normas de Quito (OEA, 1967). Nesta resolução, reforça-se o papel da iniciativa privada como agente conservador e de valorização do centro histórico, e, para tal, recomenda-se que os governos estabeleçam medidas legais para sua utilização econômica.

A Carta de Restauro (MIP, 1972), ao reforçar a abrangência da obra de arte em qualquer época, tem grande repercussão no Brasil. Por esta carta, abre-se um leque de opções, principalmente, ao inserir seu uso na lógica sócio-espacial presente. Para tanto, estabelece que deve ser elaborado projeto para a restauração de obras arquitetônicas após exaustivo estudo, devendo contemplar diversos pontos de vista. Para tanto, espera-se que se estabeleça a análise de sua posição, no contexto territorial ou no tecido urbano, dos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e características construtivos, etc., assim como dos eventuais acréscimos ou modificações (MIP, 1972).

Pensa-se na totalidade da obra, incorporando, em sua análise, a ambiência social, cultural e natural e todo o seu processo histórico e artístico. Deve-se, em sua elaboração, ter em mente a conservação do entorno urbano e paisagístico, mantendo as estruturas viárias e os edifícios existentes.

## Objeto de estudo – Memorial do Imigrante e Museu do Ipiranga

### O Memorial do Imigrante

O Memorial do Imigrante ocupa parte da antiga Hospedaria de Imigrantes, inaugurada em 1888, em um conjunto de prédios. A Hospedaria foi criada com o intuito de receber imigrantes originários de vários países, principalmente europeus, e encaminhá-los a locais onde pudessem se acomodar e obter seu sustento. Durante muito tempo, o principal destino desses imigrantes foram fazendas de café.

O Memorial foi criado em 1998, praticamente um século depois da criação da Hospedaria. Nele, objetiva-se reunir, preservar e divulgar a documentação, memória e objetos dos imigrantes que vieram para o Brasil, de meados do século XIX até os dias de hoje. Nele, são encontrados, praticamente, todos os registros das pessoas que passaram pela antiga Hospedaria dos Imigrantes. Apresentam-se, também, listas de bordo dos navios que atracaram em Santos trazendo imigrantes, cartas de chamada (em que um imigrante já instalado assumia as despesas e responsabilidades pela vinda de conhecidos e parentes), documentos pessoais doados por imigrantes ou descendentes, fotografias, livros e revistas. Em vários ambientes, são apresentadas exposições temáticas, com a finalidade de propiciar ao visitante a compreensão dos motivos que trouxeram os imigrantes, a forma de sua viagem, onde trabalharam e assim por diante. Sua gestão é pública estadual.

O acesso ao Memorial é facilitado, pois se situa próximo a uma estação de metrô. Há, igualmente, possibilidade de estacionar nas ruas adjacentes. Ao entrar, o visitante recebe um guia de visita, explicando sobre os espaços e acervo. Ressalta-se que, no dia em que se realizou a visita ao local, havia *folders* em português e em inglês. Dentro do Museu, existe a opção de se realizar um passeio de “Maria-fumaça”. Partindo de uma plataforma com ambientação dos idos de 1900, o trajeto percorrido pelo trem dura cerca de 20 minutos. Há possibilidade de escolha entre dois tipos de vagão, um mais luxuoso, de primeira-classe, e, outro, de segunda-classe. Na área, há funcionários caracterizados com roupas especiais do trabalho em uma estação ferroviária. Durante o percurso, em uma linha paralela à de circulação corrente, avistam-se algumas edificações remanescentes, bem como diversos equipamentos, alguns em processo de restauro, outros muito degradados e sujeitos à ação do tempo e às intempéries. Na estação, encontra-se a sala do chefe, uma maquete ferroviária e uma exposição permanente, denominada “trilhos de São Paulo”.

Em um dos recintos de exposição, apresentam-se bonecos em tamanho real vestidos com roupas típicas de cada país. Há espaços que destacam o papel do café para o Estado de São Paulo. Em outra área, oferece-se ambientação de períodos históricos



anteriores, em que o visitante pode, por exemplo, visualizar a São Paulo antiga, tirar fotografias desse ambiente e dele inserido no contexto representado.

No Memorial, busca-se, igualmente, a aproximação com os visitantes, ao apresentar a possibilidade de pesquisar a origem familiar de acordo com o sobrenome. O local dispõe de computadores em que se tem a oportunidade de saber quantas pessoas de uma família chegaram à Hospedaria, quando, o ofício que desempenhavam no país de origem, para onde foram, no Brasil, etc. Há, também, uma biblioteca e uma loja de *souvenirs* que oferece, entre outros, publicações sobre a imigração, camisetas etc. O local conta com uma cafeteria e um auditório. Em suas dependências, é realizado, por exemplo, o “Festival da Nações”, ocasião em que se comercializam alimentos e bebidas e se realizam shows de músicas típicas de vários países. Sua página na *Internet* é bem organizada e de navegação facilitada. Apresentam-se, entre outras informações básicas (acervo, horário de funcionamento etc.), depoimentos e relatos de história oral de imigrantes e até uma loja virtual. Há possibilidade de agendamento de visitas para grupos de estudantes.

### **O Museu do Ipiranga, ou Paulista**

Construído entre 1885 e 1890 e projetado por Tommaso Gaudencio Bezzi, seu edifício foi erguido como monumento em comemoração à Proclamação da Independência. Cercado por um jardim de características renascentistas, nele, encontra-se a “Casa do Grito”, uma casa de taipa do século XIX. Há, também, o Monumento ao Centenário da Independência, construído em 1922. A instituição museológica é gerida pela Universidade de São Paulo (USP)<sup>1</sup>, desde 1963.

Localiza-se em uma área da cidade ainda distante de estações de metrô. Chega-se, principalmente, de carro, embora não se encontre estacionamento para visitante, tendo que se procurar espaço nas ruas adjacentes, em geral, muito movimentadas. Ao entrar, o visitante recebe um *folder*, que destaca o edifício e peças de seu acervo. Ressalta-se que o material recebido no dia da visita está no idioma inglês e que não havia versão em português disponível.

Nele, confere-se grande ênfase a dizer o que não pode ser feito no museu – não tocar os objetos, não utilizar telefone celular, não correr ou gritar, não usar câmeras fotográficas ou filmadoras, não comer, beber ou fumar; manter as crianças próximas e orientá-las sobre como se comportar (apesar de não explicar como deve ser esse comportamento). No mesmo, ressalta-se que o atrativo não oferece banheiros aos visitantes, apenas no parque situado fora do edifício. É enfatizado que se trata de um “museu histórico”.

1 *Instituição pública estadual.*

Seu acervo e exposições propõem-se a remeter à formação do Estado de São Paulo e da sociedade brasileira, especialmente a paulista. Compõem-se por objetos como pinturas, esculturas, mobiliário, equipamentos, fotografias e documentos. São apresentados fotografias de Militão de Azevedo, originais que registram as experiências aeronáuticas de Santos Dummont, plantas e mapas da cidade de São Paulo, material sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, entre outros. No *site* do Museu, de difícil navegação e leitura truncada, em que sinais gráficos se misturam a letras, consta a informação de que o mesmo se dedica a três linhas de pesquisa: “Cotidiano e Sociedade”; “Universo do Trabalho” e “História do Imaginário”, o que se coaduna com as informações do *folder*. Assim, no térreo e no primeiro piso, encontram-se as coleções conforme as três nomenclaturas. No subsolo, no entanto, há uma exposição denominada “Temas e Coleções Diversas”, em que se reúnem objetos de *design* de interiores e iluminação, instrumentos de mineração etc. Tal questão não está explícita ao visitante.

No dia em que foi realizada a visita, a loja de *souvenirs* encontrava-se fechada. Destaca-se, inclusive, que sua localização é bastante desprivilegiada no conjunto dos espaços. O Museu não dispõe de qualquer serviço de alimentação, embora tenha sido observado um pesquisador da Universidade de São Paulo se alimentando no corredor do museu. Apresenta a possibilidade de visitas orientadas a estudantes, com duração de 1h30, desde que agendadas na primeira semana do mês anterior ao da visita. Não dispõe de área de desembarque para ônibus, nem de guarda-volumes.

### **Considerações finais**

No inerente momento pós-moderno (JAMESON, 2006), em redes (CASTELLS, 2001), técnico-científico-informacional (SANTOS, 2004) e contemporâneo (URRY, 1996; LASH; URRY, 1998), com suas fragmentações e complexidade, configuram-se novos paradigmas para a gestão do patrimônio. Nesse contexto, os museus, antigamente vistos como depósitos de peças, precisam se atualizar.

O Memorial do Imigrante aproxima-se muito dos conceitos que envolvem a ‘nova museologia’. Há uma interação entre a comunidade e patrimônio, que os aproxima. Existe, com relação ao acervo, uma preocupação em desenvolver e difundir as histórias orais das pessoas que justificam aquele espaço. Aproxima-se, assim, conforme teorizam Fernández (2003), Maure (1996) e Doucet (1996), de uma relação informadora e comunicativa, construindo um museu vivo e didático, uma oportunidade de desenvolvimento e dinamização sociocultural, fundamental à sobrevivência de uma coletividade, situando-a em um território.

Por sua vez, no Museu Paulista, verifica-se um distanciamento da comunidade.

Seu jardim chega a ser mais apropriado pelos usuários do que seu acervo. Há uma postura institucional que valoriza o edifício e o acervo. Mantém-se o lugar “calado”, ou seja, sem uma interpretação digna de sua riqueza histórica e cultural. O conceito da ideologia moderna que tanto contribui para a não interpretação do patrimônio está marcadamente presente na ideologia do discurso apresentado. É possível ter, no entanto, entre objetos e sujeitos, uma associação necessária à valorização da comunidade.

Espera-se reforçar que existe uma sociedade que questiona e quer ser parte atuante nesse processo. Entretanto, freqüentemente, sua voz não é ouvida nas decisões a respeito das formas de interpretar o patrimônio e, conseqüentemente, de compreender toda uma sociedade.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. (1934) Governo Federal. *Constituição do Brasil*. Rio de Janeiro.
- CASTELLS, Manuel. (2001) *A sociedade em rede: a rede de informação, economia, sociedade e cultura*. Vol. 1 5ed. São Paulo: Paz e Terra.
- CESAR, Pedro de Alcântara Bittencourt César. (2007) *As representações do espaço arquitetônico: uma proposta metodológica aplicada ao centro histórico da cidade de São Paulo*. Doutorado, DG-FFLCH-USP. São Paulo.
- CIAM. (1933) *Carta de Atenas*. Atenas.
- DOUCET, P. (1996) “Les nouvelles meséologies: approches conceptuelles et pratiques». Nouvelle muséologie: mythe et réalité. Session ICOFOM-MINOM, ICOM, 1995, Stavanger, Noruega, in SCHÄRER, Martin R. (ed.) *Museum and community II*, Icofom Study Series (ISS) 25, Vevey, Suíça, Alimentarium Food Museum, p. 145-146.
- ENCONTRO DE GOVERNADORES. (1971) *Compromisso de Salvador*. Salvador.
- EIA. (1977) *Carta de Machu Picchu*. Machu Picchu.
- ESCRITÓRIO DOS MUSEUS DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES. (1931) *Carta de Atenas*, Atenas.
- FERNÁNDEZ, L. A. (2003) *Introducción a la nueva museología*. Madrid: Alianza.
- ICOMOS. (1964) *Carta de Veneza*. Veneza.
- ICOMOS. (1980) *Carta de Burra*. Burra Austrália.
- ICOMOS. (1986) *Carta de Washington*. Washington.
- ICOMOS. (1985) *Declaração do México*. México.
- ICOMOS. (2005) *Declaração de Xi'an sobre la estrutura del entorno de las estructuras, sítios y areas patrimoniales*. Xi'an.
- JAMESON, Fredric. (2006) *A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- LASH, Scott; URRY, John. (1998) *Economías de signos y espacio: sobre el capitalismo de la pos organización*. Buenos Aires: Amorrortu.
- MAURE, Marc. (1996) “La nouvelle muséologie – qu'est-ce-que c'est?”, in SCHÄRER, Martin R. (ed.) *Museum and community II*, Icofom Study Series (ISS) 25, Vevey, Suíça, Alimentarium Food Museum, pp. 127-132.
- MIP. (1972) *Carta de Restauero*. Roma.
- SANTOS, Milton. (2004) *A natureza do espaço: técnica e tempo: Razão e emoção*. 4ed. São Paulo: Edusp.
- OEA. (1967) *Norma de Quito*. Quito.
- OEA. (1974) *Resolução de São Domingos*. São Domingos.
- PELLEGRINI FILHO, A. (1997) *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas: Papirus.
- UNESCO. (1956) *Documento de Nova Delhi*. Nova Delhi.
- UNESCO. (1968) *15º Seção da Conferência Geral*. Paris.
- UNESCO. (1976) *19º Seção da Conferência Geral*. Paris.
- UNESCO. *Declaração de Paris*. Paris: 2003.
- URRY, John. (1996) *O olhar do turista: lazer e viagens na sociedade contemporâneas*. São Paulo: Nobel.